

RESULTADOS JANEIRO – JUNHO DE 2022

## **Santander em Portugal obtém resultado líquido de 241,3 milhões de euros**

*Nos primeiros seis meses do ano, o Santander continuou a apresentar resultados positivos, que nos dão as bases necessárias para podermos continuar a desempenhar da melhor forma a nossa missão de contribuir para o desenvolvimento das famílias e das empresas, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável.*

*Os tempos difíceis previstos após a pandemia agravaram-se ainda mais com a guerra na Ucrânia, com impactos no crescimento económico e no orçamento das famílias. Estamos muito atentos a esta realidade, mas, ao mesmo tempo, conscientes de estarmos bem preparados para o que nos espera. O nosso processo de reestruturação foi difícil, mas já está terminado, e coloca-nos hoje numa posição mais sólida e focada no nosso propósito de ajudar as famílias e as empresas a prosperar.*

*Vamos continuar a inovar, a melhorar a capacidade tecnológica dos nossos Balcões e serviços, e a investir no talento. O mundo está em constante mudança e o Santander não só se vai continuar a adaptar a novas realidades, como é também um parceiro para apoiar a transformação digital e energética da sociedade onde está presente.*

*Sobre o futuro, estamos otimistas em relação à nossa atividade e preparados para novos desafios e mudanças, sempre com a ambição de ser o melhor Banco para os nossos clientes, colaboradores e sociedade.*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal*

Lisboa, 28 de julho de 2022 – NOTA DE IMPRENSA

### **Principais destaques**

- No final de junho de 2022, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **241,3 milhões de euros**, que compara com 81,4 milhões no período homólogo.

- O total de **crédito a clientes**<sup>1</sup> ascendeu a **43,6 mil milhões de euros**, um crescimento homólogo de 0,5%, destacando-se o crescimento do **crédito à habitação em 6,8%**.
- A **quota de mercado de novos empréstimos de crédito habitação** (valores acumulados a maio) situou-se em **22,9%**.
- Os **recursos de clientes situaram-se em 47,8 mil milhões de euros**, registando um incremento de 4,9% face ao mesmo período de 2021, dinâmica resultante de um crescimento dos depósitos em 6,9%, enquanto os recursos fora de balanço se reduziram em 4,4%, influenciados pela maior volatilidade nos mercados financeiros.
- A transformação, comercial e digital, continua a materializar-se no crescimento de clientes digitais, os quais já representam cerca de 60% da base de clientes de Banco principal.
- O **rácio de eficiência foi de 39,6%** (-0,1 pp face ao valor de junho de 2021).
- O **rácio CET1 (fully implemented) foi de 21,4%**, um decréscimo de 0,4pp em relação a junho de 2021.
- A revista norte-americana **Global Finance** atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2022"*, enquanto a revista **World Finance** elegeu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho"** em Portugal, no âmbito dos *"World Finance Banking Awards 2022"*. Por sua vez, a revista **Euromoney** elegeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente a área de **Private Banking** nos *"The World's Best Private Banks Awards 2022"*, que premeiam as instituições com o melhor serviço de banca privada em todo o mundo.
- No início do ano, recebeu o **Prémio Cinco Estrelas** nas categorias de "Grandes Bancos" e "Crédito Habitação".
- A nível global, o Santander foi distinguido com o **prémio da Euromoney de Inclusão Financeira** como resultado das iniciativas do Banco no acesso, financiamento e aumento da resiliência das populações nos mercados onde atua. Alinhado com a estratégia global do Grupo Santander, desde 2019 já foram empoderadas em Portugal mais de 474 000 pessoas.
- No atual contexto de crise humanitária, no mês de abril, **o Santander em Portugal juntou-se à Paróquia do Campo Grande e mobilizou-se para trazer da Polónia 178 refugiados ucranianos com laços familiares em Portugal**. E implementou novas medidas como o lançamento de **500 Bolsas de português para refugiados** da Ucrânia, destinadas a apoiar a integração em Portugal das pessoas afetadas pela guerra.
- Em matéria de financiamento sustentável, o Santander realizou a **primeira operação de Confirming Verde** em Portugal, em conjunto com a SONAE.
- Adicionalmente, o Grupo Santander elaborou um refinanciamento de dívida da carteira de parques eólicos da Generg, com uma capacidade total de 461 MW, no valor total de 220 milhões de euros.
- O Santander é igualmente o Banco que concedeu mais financiamento no âmbito do programa IFRRU 2020, em número de contratos efetuados e de montante atribuído, com um total de 433 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa2 (Portugal – Baa2); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB high).

---

<sup>1</sup> Crédito total a clientes (bruto)

## Principais Indicadores

### Santander Totta, SGPS

<b>BALANÇO E RESULTADOS</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	61.945	59.335	+4,4%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	43.577	43.380	+0,5%
Recursos de clientes	47.833	45.582	+4,9%
Margem financeira (estrita)	370,3	383,4	-3,4%
Comissões líquidas	239,5	203,1	+17,9%
Produto bancário <sup>(2)</sup>	612,9	716,6	-14,5%
Custos operacionais	(242,6)	(284,2)	-14,6%
Resultado de exploração	370,3	432,4	-14,4%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	349,7	104,2	>200%
Resultado líquido consolidado	241,3	81,4	+196,5%

<b>RÁCIOS</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
ROE	10,5%	3,5%	+7,0 p.p.
Rácio de eficiência	39,6%	39,7%	-0,1 p.p.
Rácio CET 1 ( <i>fully implemented</i> )	21,4%	21,8%	-0,4 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> <sup>(3)</sup>	2,2%	2,5%	-0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	82,1%	79,2%	+2,9 p.p.
Custo do crédito <sup>(4)</sup>	0,01%	0,36%	-0,36 p.p.

<b>OUTROS DADOS</b>	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	4.696	5.765	-1.069
Total de agências em Portugal	341	368	-27

#### **RATING** (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa2
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

<sup>(1)</sup> Crédito total a clientes (bruto)

<sup>(2)</sup> Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

<sup>(3)</sup> De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

<sup>(4)</sup> Média dos últimos doze meses

## Enquadramento da Atividade

A invasão da Ucrânia pela Rússia, a 24 de fevereiro de 2022, continua a penalizar a confiança dos agentes económicos, fruto do impacto que continua a ter sobre a evolução dos preços das matérias-primas, dos alimentos e da energia, acoplado ao fenómeno de disrupção geoeconómica que continua a ser alimentado pelo conflito. Adicionalmente, a intensificação e maior severidade das sanções económicas aplicadas à Rússia está a ter um efeito *boomerang* negativo sobre as economias desenvolvidas, nomeadamente na zona euro, dada a sua forte dependência energética.

A crise energética criada pela guerra está a obrigar a acelerar o processo de transição energética na zona euro, contribuindo para aumentar a pressão sobre o preço do petróleo e do gás nos mercados internacionais que, fruto da sua persistência e duração, está a contribuir para uma subida generalizada dos preços no produtor e consumidor, especialmente ao nível das economias mais desenvolvidas.

Nos EUA, a taxa de inflação voltou a acelerar em junho, para 9,1%, num contexto em que o mercado de trabalho continua a registar taxas de desemprego historicamente baixas (3,8% em junho de 2022), obrigando as empresas a aumentar os salários face à dificuldade em contratar pessoas disponíveis para trabalhar. Apesar de a atividade económica continuar a evoluir a um ritmo moderado, após a contração registada no 1.º trimestre de 2022, a Reserva Federal prossegue o endurecimento da política monetária, através da subida das taxas de juro de referência (em 75pb, para 1,75%, em junho a maior subida desde 1994) e da redução do excesso de liquidez na economia, com o objetivo de fazer convergir a taxa de inflação para o objetivo de 2% e de ancorar as expectativas de inflação.

Na zona euro, as pressões decorrentes da subida dos preços da energia e alimentação continuaram a contribuir para a tendência de aceleração da taxa de inflação que, em junho, chegou aos 8,6% em termos homólogos (um novo máximo histórico). A subida dos preços é atualmente generalizada para todos os bens e serviços. A desancoragem das expectativas de inflação do objetivo de 2%, no médio prazo, num contexto de atividade económica que prossegue a um ritmo moderado, de uma taxa de desemprego baixa (de 6,6% em maio de 2022) e do aumento das pressões para subida dos salários, cria as condições necessárias para que o BCE ajuste os instrumentos de política monetária. Neste sentido, o BCE terminou o programa de compra de ativos a 1 de julho, e subiu as taxas de juro de referência em 50pb na reunião de 21 de julho, acima dos 25pb com que se tinha pré-comprometido, e antecipou nova subida para o mês de setembro. Face ao aumento das pressões de fragmentação intra-euro, por via do agravamento dos *spreads* soberanos face à Alemanha, o BCE comunicou, também em julho, o novo instrumento de proteção da transmissão da política monetária, além de prosseguir o programa de reinvestimento de ativos.

Em Portugal, a conjuntura económica, no 2.º trimestre de 2022, caracterizou-se por uma diminuição do indicador de clima económico, decorrente de uma queda expressiva da confiança no setor de Construção e Obras Públicas, apesar da subida nos setores da Indústria Transformadora e de Comércio e Serviços.

Na Indústria Transformadora, a melhoria de confiança ao longo do 2.º trimestre deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de produção, mitigando os impactos negativos relativos à evolução da procura interna e externa. No setor da Construção, a forte queda da confiança deveu-se ao contributo negativo da carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. No Comércio, o aumento da confiança resultou da melhoria relativa ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa, mitigado pela deterioração das apreciações sobre o volume de *stocks*. Nos Serviços, o aumento da confiança deveu-se à apreciação positiva relativa à atividade da empresa, que mais do que compensou o contributo negativo sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de evolução da procura.

A taxa de inflação acelerou para 8,7% em junho, a mais elevada desde dezembro de 1992, com a taxa de inflação subjacente (i.e., excluindo produtos alimentares e energéticos) a acelerar para 6%. A taxa de inflação dos produtos energéticos aumentou para 31,7%, o valor mais elevado desde agosto de 1984, enquanto a relativa aos produtos alimentares não transformados acelerou para 11,9% em junho.

O mercado de trabalho caracterizava-se por uma situação favorável e de estabilização, com a taxa de desemprego a situar-se em 6,1% em maio (uma subida de 0,2 p.p. face ao mês anterior). A taxa de subutilização de trabalho situou-se em 11,5%, mais 0,1 p.p. face a abril, e prosseguindo uma trajetória ascendente. Mas ambos os indicadores são consistentes com uma situação de pleno emprego.

Apesar dos riscos crescentes de recessão na zona euro, os indicadores de atividade económica para a economia portuguesa relativos ao 2.º trimestre de 2022 sinalizavam a continuação da tendência de recuperação pós-pandemia. A atividade no setor dos serviços prosseguiu a bom ritmo, tendo o volume de negócios acelerado 24% (tvh) em maio de 2022, com o setor do Alojamento e restauração a crescer 64.5% (tvh) e atingido os níveis pré-pandemia. O nível do volume de negócios na indústria acelerou 29% em maio (tvh), continuando a refletir o aumento de preços na indústria e uma procura global que se mantém aparentemente resiliente.

A estabilidade política obtida nas eleições legislativas de janeiro de 2022, com o governo a obter uma maioria parlamentar, é um fator essencial para Portugal conseguir atravessar os novos tempos de instabilidade geopolítica e geo-económica provocada pela guerra na Europa, no sentido de implementação das reformas necessárias ao desenvolvimento e prosperidade económica e social do país. Adicionalmente, importa potenciar o nível de eficiência na aplicação e utilização dos fundos europeus, nomeadamente os oriundos do programa de recuperação e resiliência português.

No atual contexto inflacionista e de ajustamento da política monetária pelo BCE, as taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantiveram a tendência de subida, com a *yield* alemã a 10 anos a posicionar-se nos 1,23% (à data de 13 julho de 2022). A taxa soberana portuguesa a 10 anos subiu até aos 2,32%, uma variação de 186pb face ao final de 2021. A diferença face ao soberano alemão também duplicou, para 109pb, face ao mínimo de 60pb registados no início do ano. A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB (estável) pela S&P e pela Fitch, e de BBB (*high*) pela DBRS.

## Resultados

No final de junho de 2022, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 241,3 milhões de euros, que compara com 81,4 milhões de euros obtidos no período homólogo, valor que incorpora um encargo extraordinário, no valor de 164,5 milhões de euros (líquido de impostos), registado no 1.º trimestre de 2021, para fazer face ao plano de transformação em curso, com a otimização da rede de agências e investimentos em processos e tecnologia.

O produto bancário<sup>1</sup> ascendeu a 612,9 milhões de euros, registando uma redução homóloga de 14,5%, em grande medida explicada pela evolução dos resultados em operações financeiras, que se reduziram em 94% face ao período homólogo, quando tinham atingido um valor muito elevado, fruto da gestão da carteira de títulos, na medida em que as receitas recorrentes de natureza comercial registaram, no primeiro semestre do ano, um crescimento de 4,0% face ao mesmo período de 2021. Os custos operacionais, no montante de 242,6

---

<sup>1</sup> O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos

milhões de euros, reduziram-se em 14,6%, pelo que o resultado de exploração se reduziu em 14,4%, para 370,3 milhões de euros. O rácio de eficiência ascendeu a 39,6% (-0,1pp).

A margem financeira registou uma redução de 3,4% face ao final de junho de 2021, para 370,3 milhões de euros, refletindo, por um lado, o contexto concorrencial competitivo, que continuou a pressionar em baixa os *spreads* de crédito, e, por outro lado, a alteração da composição relativa da carteira de crédito, fruto do maior dinamismo do crédito hipotecário.

As comissões líquidas ascenderam a 239,5 milhões de euros, um incremento de 17,9% face ao mesmo período do ano passado. A boa evolução reflete, por um lado, o dinamismo na concessão de crédito, em especial hipotecário, bem como o foco na estratégia de proteção, destacando-se a distribuição de seguros autónomos de risco, com destaque para a oferta de seguros auto para particulares e empresas.

Os outros resultados da atividade bancária, no montante de -35,2 milhões de euros, refletem, em grande medida, os encargos com os fundos de resolução, nacional e único. Os resultados da atividade de seguros reduziram-se em 36,6% face ao período homólogo, para 5,4 milhões de euros, enquanto os resultados em operações financeiras, no montante de 19,4 milhões, reduziram-se em 86,9%, dinâmica que reflete a receita associada a operações de gestão da carteira de títulos de dívida pública registada no 1.º trimestre de 2021.

Os custos operacionais ascenderam a 242,6 milhões de euros, uma redução em 14,6% face ao mesmo período de 2021, em resultado da redução dos custos com pessoal em 17,7%, dos gastos gerais em 11,1% e da depreciação em 9,2%, neste mesmo horizonte temporal. No decurso do ano de 2021, o Banco executou um abrangente plano de transformação, operacional e comercial, procurando ajustar a sua estrutura e processos às alterações no modo como os clientes se relacionam com as entidades bancárias, com particular foco na simplificação de processos e na melhoria da qualidade de serviço. Face a dezembro de 2021, a rede de agências reduziu-se em 7 pontos de atendimento, enquanto o quadro de colaboradores se reduziu em 109 pessoas.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a 1,2 milhões de euros, que compara com -68,8 milhões no período do ano passado, refletindo a melhoria das condições económicas, em especial a estabilidade da taxa de desemprego em redor de 6% nos primeiros cinco meses de 2022. O término das moratórias, no final do 3.º trimestre de 2021, continuou a não resultar numa deterioração perceptível da qualidade creditícia. Com efeito, o rácio de NPE reduziu-se para 2,2%, no final de junho, uma redução de 0,1pp face a dezembro de 2021, e 0,3pp abaixo do observado no final de junho de 2021.

A dinâmica das provisões líquidas e outros resultados reflete o efeito dos encargos extraordinários relacionados com a implementação do supramencionado plano de transformação do Banco, que foram registados no 1.º trimestre de 2021.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 349,7 milhões euros, que compara com 104,2 milhões no mesmo período de 2021.

## **Balço e Atividade**

No final de junho de 2022, a carteira de crédito ascendeu a 43,6 mil milhões de euros, um crescimento de 0,5% em termos homólogos. Ao longo do primeiro semestre de 2022, o Banco manteve sólidos volumes de originação de novo crédito hipotecário, materializados em quotas de mercado consistentemente acima de 20%. Ao nível do crédito a empresas, destaca-se a participação do Banco nas linhas FEI.

O crédito à habitação registou um crescimento de 6,8%, face ao mesmo período do ano passado, para 22,7 mil milhões de euros, e o crédito ao consumo ascendeu a 1,8 mil milhões de euros, um incremento de 7,5% no

mesmo período. Nos primeiros cinco meses de 2022 o Banco originou cerca de 1,5 mil milhões de euros em hipotecas, com uma quota de mercado média de 22,9%.

O crédito a empresas, no montante, de 16,0 mil milhões de euros, registou uma redução de 2,8% face ao final de junho de 2021, ainda em grande medida refletindo a elevada liquidez acumulada pelas empresas em 2021.

<b>Crédito</b> <sup>(1)</sup> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>24.877</b>	<b>23.332</b>	<b>+6,6%</b>
<i>do qual</i>			
Habitação	22.703	21.253	+6,8%
Consumo	1.793	1.668	+7,5%
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>15.950</b>	<b>16.408</b>	<b>-2,8%</b>

<sup>(1)</sup> Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 2,2% em junho de 2022, uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 82,1%.

Os recursos de clientes ascenderam a 47,8 mil milhões de euros, registando um acréscimo de 4,9% face ao final de junho de 2021. Os depósitos mantiveram um crescimento sustentado, neste período, de 6,9%, enquanto os recursos fora de balanço registaram uma redução de 4,4%, num contexto de mercado particularmente complexo, caracterizado por elevada volatilidade, associada, por um lado, ao cenário de guerra em curso, e, por outro, aos riscos inflacionistas e resposta dos bancos centrais em termos de resposta da política monetária.

<b>Recursos</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
<b>Recursos clientes</b>	<b>47.833</b>	<b>45.582</b>	<b>+4,9%</b>
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>40.214</b>	<b>37.615</b>	<b>+6,9%</b>
Depósitos	40.214	37.615	+6,9%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>7.619</b>	<b>7.967</b>	<b>-4,4%</b>
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3.781	3.940	-4,0%
Seguros e outros recursos	3.838	4.027	-4,7%

## Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prossegue a sua estratégia de gestão de liquidez orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No primeiro semestre de 2022, manteve-se a posição sólida de liquidez, com um aumento de cerca de 1,6 mil milhões de euros de depósitos de clientes. A exposição ao Eurosistema ascendeu a -2,6 mil milhões de euros (uma posição excedentária), tendo a almofada de liquidez alcançado o montante de cerca de 17,6 mil milhões de euros.

O Banco tem mantido a sua estrutura de financiamento. O financiamento obtido junto do BCE, no montante de 7,5 mil milhões de euros, manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através

do TLTRO III. O financiamento de curto prazo, quer por acordos de recompra, quer através de depósitos institucionais, mantém-se a zero. Em termos de financiamento de longo prazo, e além das operações junto do BCE, o Santander em Portugal termina o segundo trimestre de 2022 com cerca de 0,5 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias e 1,1 mil milhões de euros de emissões *Senior HoldCo*, além de 0,2 mil milhões de emissões subordinadas.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 154,8%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 21,4% (*fully implemented*), a junho de 2022 (uma redução de 0,4pp face ao mesmo período de 2021), refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Face ao final de 2021, o rácio de capital CET1 reduziu-se em 3,8pp, refletindo a decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal de retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, na sequência de ter sido levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2022, CET1 de 8,344%, Tier 1 de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, a 30 de junho a Santander Totta SGPS registava um rácio de 32,2%, acima do requisito (*fully implemented*) de 23,77% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido desde 1 de janeiro de 2022.

<b>Capital (<i>fully implemented</i>)</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>
Common Equity Tier 1	3.508	3.824
Tier 1	3.908	4.224
Total Capital	3.978	4.303
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>16.387</b>	<b>17.534</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>21,4%</b>	<b>21,8%</b>
Tier 1 ratio	23,8%	24,1%
Total Capital Ratio	24,3%	24,5%

## Atividade Comercial

### Particulares, Negócios, Empresas e Institucionais

A atividade comercial, no decurso do primeiro semestre de 2022, foi particularmente afetada por dois factos relevantes. Por um lado, um impacto negativo decorrente da guerra na Ucrânia, com uma retração na componente de Investimento. Por outro lado, a retoma da vida presencial sem restrições teve um impacto positivo, sobretudo na dinâmica do comércio e de afluência aos Balcões.

No segmento de Particulares, apesar da subida progressiva das taxas de juro, em reação à alteração de política monetária pelo BCE, o **crédito habitação** manteve uma dinâmica muito forte, tendo a produção voltado a crescer no 2.º trimestre e ultrapassando a fasquia dos mil milhões de euros. Deste modo, a nova produção terminou o semestre perto dos 2 mil milhões de euros, com uma quota de mercado superior a 22%.

O Banco, através da sua área "Comprar Casa", tem vindo a melhorar cada vez mais o serviço ao Cliente através do processo *Open House* e de uma estrutura de especialistas de apoio técnico à contratação neste produto.

Na mesma linha, o **crédito pessoal** também apresentou uma trajetória ascendente, alcançando uma produção superior a 300 milhões de euros no semestre, sendo de destacar a contratação de crédito pessoal *online* que representou mais de 25% do crédito pessoal concedido, bem como o contributo da área de Vendas Digitais (venda através de canal remoto) em complemento à contratação de crédito tradicional nos Balcões.

Ao nível dos Seguros de Proteção, durante o primeiro semestre de 2022, a atividade esteve focada na melhoria da oferta e processos, no reforço das ferramentas de apoio à rede e na dinamização da atividade comercial.

Em termos de Seguros Autónomos, o Banco disponibilizou o novo Seguro Auto Empresas e lançou uma iniciativa de *engagement* para promover a associação da marca Santander ao tema da Saúde. Em paralelo, foram desenvolvidas novas ferramentas comerciais, nomeadamente a visão 360 para consulta pelo gestor que inclui uma perspetiva integrada dos seguros do cliente. Por fim, a nova dinâmica comercial (1 *champion* de seguros por Balcão) foi alargada a todos os Balcões e realizaram-se diversas campanhas comerciais com condições preferenciais para Particulares e para Empresas.

Relativamente a Seguros Associados ao Crédito, destaque para a melhoria das jornadas de crédito com os seguros em contexto, a disponibilização de argumentários comerciais e a melhoria do seguimento das novas operações de crédito com seguro.

### **Transformação dos Balcões e Simplificação de Processos**

O Banco prossegue o seu processo de melhoria e capacitação tecnológica dos Balcões, bem como de adequação à mudança de comportamentos e necessidades dos Clientes.

Ao longo de todo o semestre, o Banco investiu fortemente na disponibilização de novas VTM (*Virtual Teller Machine*) que permitem, em autosserviço e a qualquer hora do dia ou da noite e 7 dias por semana, fazer depósitos em notas e moedas, bem como troco e destroco. Já foram instaladas 57 e está já em curso a instalação de mais 30, em adição às 110 MDR (que permitem depósitos de notas) e às 186 ATM-DV, com possibilidade de depósito. Mais de 80% dos Balcões têm hoje a possibilidade de aceitar depósitos e levantamentos em *self-service* 24 horas por dia e 7 dias por semana.

Em consequência destas tendências e da utilização crescente dos canais digitais, o Banco tomou também a decisão de reduzir o horário de abertura ao público em parte dos Balcões, mantendo a zona de *self-service* sempre disponível e com máquinas adequadas.

### **Negócios, Empresas e Institucionais**

A constante incerteza e mudança do contexto económico continua a exigir do Banco um grande esforço de adaptação no acompanhamento da atividade das Empresas e dos Negócios, quer na avaliação dos impactos decorrentes da mudança, quer na identificação e disponibilização de instrumentos e soluções financeiras que os apoiem na minimização desses impactos, reforcem a sua situação económico-financeira e apoiem na transição para uma economia mais eficiente e ambientalmente sustentável.

Nesse sentido, e uma vez mais, o Santander em Portugal está na linha da frente na aplicação das políticas públicas de combate aos impactos económico-sociais, assumindo empenhadamente o seu papel na colocação dos instrumentos financeiros lançados pelo Estado Português, bem como disponibilizando uma oferta financeira e não financeira completa e inovadora que apoia as Empresas e os Negócios na adaptação às novas realidades durante as diferentes fases da sua cadeia de valor, contribuindo quer para a rápida adaptação à mudança e maior eficiência na gestão dos seus ciclos de tesouraria (em especial, *factoring* e *confirming*), quer

para financiamento dos investimentos produtivos e de transição para uma economia mais eficiente e sustentável.

A este propósito, o Banco continua comprometido em apoiar as Empresas e Negócios no acesso aos Fundos Europeus, sejam os provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sejam os que serão disponibilizados pelo novo Quadro Comunitário de Apoio – PT 2030, bem como no acesso às melhores condições de financiamento, disponibilizando um conjunto de Linhas com o Fundo Europeu de Investimento (FEI), o Banco Europeu do Investimento (BEI) e com o Banco Português de Fomento/Sistema Nacional de Garantia Mútua, cujos benefícios das garantias são transferidos para os clientes, através de condições de mercado vantajosas, permitindo que o financiamento chegue a um maior número de empresas.

O Santander em Portugal está igualmente comprometido com a transição para uma economia mais eficiente e sustentável, estando a reforçar a oferta de valor disponível com soluções de financiamento com condições que motivam as Empresas e os Negócios a contribuir para a transição climática e, indiretamente, apoiam o cumprimento do compromisso de Portugal alcançar a neutralidade carbónica até 2050.

No que respeita ao **Negócio Internacional**, as equipas de *Trade Finance* reforçaram a sua proximidade às empresas, continuando a atividade de originação de negócio e estruturação de operações mais complexas junto de importadores e exportadores nacionais, assim mantendo uma sólida presença na maioria das operações de *Trade Finance*, sinal inequívoco da confiança dos clientes e da imagem de solidez e credibilidade do Banco nos mercados internacionais.

O *SWIFT GPI*, que permite a validação em tempo real da situação e execução e receção de pagamentos internacionais, bem como a verificação do estado das transferências a serem enviadas/recebidas do estrangeiro, continua a ser uma oferta única e inovadora no mercado, que já conta com um elevado número de clientes registados, correspondendo aos emitentes de mais de 40% dos pagamentos SWIFT.

Em março de 2022, e pelo terceiro ano consecutivo, o Banco Santander em Portugal voltou a ser distinguido pela revista *Euromoney* com o prémio de **Melhor Banco de Trade Finance** em Portugal, vencendo nas categorias de “Líder de Mercado” e “Melhor Serviço”.

### **Wealth Management and Insurance**

O primeiro semestre de 2022 foi altamente condicionado pelos fatores já anteriormente identificados, nomeadamente a invasão da Ucrânia pela Rússia e as suas repercussões sobre a aceleração da inflação e a condução da política monetária. O foco colocado no combate à inflação levou os bancos centrais, FED e BCE a comunicarem subidas, de forma mais ou menos agressiva, das suas taxas diretoras, levantando a questão do impacto que estas possam ter no crescimento económico e eventual recessão.

A volatilidade foi uma clara característica do primeiro semestre, com os principais índices acionistas a revelarem desvalorizações acentuadas no semestre. Também nos mercados de taxas de juro a correção e volatilidade foi uma constante ao longo do semestre, com a *yield* da dívida pública alemã a 10 anos a passar de taxas negativas no início do ano para valores acima de 1% no final do semestre. Por sua vez, o dólar americano registou uma valorização muito forte face ao euro, não só por ser percecionado como um ativo de refúgio em momentos de maior incerteza, mas também como resultado das expectativas económicas para cada um dos mercados. Esta volatilidade e sincronia entre as várias classes de ativos tem-se revelado um desafio para a gestão dos ativos financeiros de clientes.

A generalidade dos indicadores de negócio do *Private Banking* do Santander em Portugal, durante o primeiro semestre de 2022, evoluiu necessariamente influenciada por este ambiente macroeconómico, obrigando a uma ainda maior proximidade aos clientes e acompanhamento mais recorrente de carteiras e posições de clientes. O património gerido do segmento cresceu cerca de 2% no semestre, incluindo um crescimento de 2% em fundos e seguros e mandatos discricionários (sem efeito de mercado).

O crescimento da base de clientes do *Private Banking* continuou a mostrar uma dinâmica e crescimento assinaláveis ao longo do primeiro semestre, assente numa forte atividade de prospeção externa, e uma grande colaboração e apoio da rede de Balcões e de centros empresas.

Neste contexto de elevada volatilidade de mercado, ao nível da atividade da *Santander Asset Management* (SAM), o semestre foi marcado por resgates nos recursos fora de balanço na ordem dos 64 milhões de euros, montante inferior a 1% do total da carteira. Durante este período, a SAM procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliário (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de minimizar as perdas dos seus participantes, tendo registado um valor de carteira em comercialização na ordem dos 3.781 milhões de euros, a que corresponde uma quota de mercado de 16,2%.

As soluções de Reforma constituíram um foco comercial muito relevante, com o objetivo de sensibilizar os clientes para a importância da implementação de hábitos de poupança. O Santander registou uma quota importante nesta tipologia de produtos, superior a 20%.

Na área de Seguros Financeiros, promoveram-se os produtos diversificados ou mistos, orientados para os diversos segmentos do Banco. Esta tipologia de produto encerrou o semestre com 3.781 milhões de ativos sob gestão, sendo que o montante de vencimentos foi relativamente reduzido e ascendeu aos 25 milhões de euros.

Neste período, o Banco continuou o seu trajeto na melhoria da qualidade do serviço e da experiência do Cliente. Neste sentido, foi desenvolvido um processo de contratação de produtos financeiros à distância, permitindo uma melhoria do serviço prestado pelo Banco. Adicionalmente, este período exigiu uma maior proximidade junto dos clientes, tendo sido promovidas inúmeras sessões de esclarecimento presenciais com o intuito de transmitir e partilhar informação sobre a evolução dos mercados e dos produtos de investimento.

### **Corporate and Investment Banking**

Nos últimos anos, a relação com o cliente mudou, e o Banco acelerou a transição para o digital e melhorou as plataformas, permitindo uma comunicação mais útil e eficaz. O Banco apresentou soluções novas e inovadoras, com destaque para projetos ESG e de *Export Finance*, e renovou o compromisso com os clientes, apoiando as suas principais operações.

No âmbito ESG, importa referir a conclusão do primeiro *confirming* verde realizado em Portugal, para a Sonae, mantendo-se o foco na conversão de carteira em financiamentos sustentáveis. Em *Export Finance*, destaque para o mandato de *Lead arranger and lender* para 3 operações com ECAs (*Export Credit Agency*).

A carteira de crédito registou uma redução de -4,2% face ao período homólogo, justificada pela redução programada de algumas operações, num quadro de elevada capacidade de liquidez dos clientes.

Na área de **Global Debt Financing**, nos primeiros seis meses do ano de 2022, destaca-se o asseguramento, pelo Santander, da totalidade de um financiamento de 362 milhões de euros para aquisição de um portefólio de parques eólicos pela Onex Holdings à EDP. Adicionalmente, o Banco apoiou também a Generg, do grupo Total Eren, refinanciando a totalidade da dívida do seu principal portefólio de energias renováveis. Parte da dívida

associada a estas duas operações, que somaram em conjunto mais de 580 milhões de euros, foi posteriormente colocada junto de outras instituições de crédito.

Com estas duas operações de crédito, o Santander volta a demonstrar a sua capacidade para assegurar o financiamento dos projetos estratégicos dos seus clientes, bem como a credibilidade do Banco junto de outras instituições de crédito nacionais e internacionais.

Adicionalmente, a área de *Global Debt Financing* teve um papel determinante na apresentação de soluções inovadoras e dinamizadoras dos objetivos de descarbonização da economia portuguesa, destacando-se a assessoria financeira aos primeiros projetos industriais que incluem o Hidrogénio verde na sua cadeia produtiva.

Durante este período foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se vários financiamentos no setor imobiliário e no setor industrial.

A área de **Corporate Finance** continuou a desenvolver, em 2022, uma intensa atividade em operações de Fusões & Aquisições, destacando-se a conclusão com sucesso das seguintes operações de assessoria financeira:

- Assessoria à Atlantia, na operação de venda da participação de 17,2% detida na Lusoponte à MM Capital Partners, subsidiária da Marubeni Corporation;
- Assessoria à Penta Flex, na operação de cisão entre a Cordex e a Flex 2000;
- Assessoria financeira à Altri e Greenvolt, no processo de *spin-off* da Greenvolt;
- Atuação como *Joint Global Coordinator* no aumento de capital/Oferta Pública de Subscrição da Greenvolt, no valor de 100 milhões de euros.

Na **Tesouraria**, particularmente na área de *Corporate and Commercial Banking*, o primeiro semestre de 2022 ficou marcado pelo crescimento da atividade num contexto de mercado particularmente desafiante. A escalada da inflação verificada nas principais economias resultou num rápido reajustamento das expectativas no sentido de subidas de taxas de juro mais acentuadas, o que encareceu o custo das coberturas de risco de taxa de juro numa fase em que as taxas Euribor não tinham ainda iniciado o movimento de subida.

No segmento **Cambial**, manteve-se o ritmo de crescimento dos canais digitais, com um incremento em 21% do número de clientes a utilizar a plataforma de câmbios do NetBanco desde o início do ano.

Na operativa de gestão de **risco de taxa de juro**, a subida das taxas de juro de longo prazo, relativamente à dinâmica das taxas Euribor, foi um desafio para a atividade, durante o segundo trimestre, mas a contratação de soluções de gestão de risco de taxa de juro manteve a tendência de crescimento dos últimos trimestres.

Na área de **Produtos Estruturados** para retalho, no primeiro semestre de 2022, foram lançados dois produtos, o DUO 80-20 "Ageing Population" e o DUO 80-20 "Auto Callable Equity Basket", que captaram um total superior a 20 milhões de euros.

Na área de **Cash Equities**, o mercado acionista, após um início de ano ligeiramente abaixo dos primeiros meses de 2021, justificado pela redução de ordens para os mercados norte-americanos, evidenciou uma recuperação ao longo do semestre. Nos últimos meses, os volumes transacionados online ultrapassaram a média do ano de 2021. De destacar durante este período um aumento dos volumes negociados em obrigações e em ETFs.

## Banca Responsável

O Banco Santander está comprometido com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das empresas, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável.

As diversas iniciativas neste domínio tiveram um amplo reconhecimento, através de diversos prémios que foram atribuídos recentemente.

A nível global, o Santander foi distinguido com o prémio da **Euromoney de Inclusão Financeira**, como resultado das iniciativas do Banco no acesso, financiamento e aumento da resiliência das populações nos mercados onde atua. Alinhado com a estratégia global do Grupo Santander, desde 2019 o Banco já empoderou em Portugal mais de 474 000 pessoas.

A **Euromoney** nomeou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Corporativa"** da Europa Central e Oriental nos seus **"Awards for Excellence 2022"**, como reconhecimento à contribuição do Banco na resposta humanitária à guerra na Ucrânia, com especial destaque às iniciativas em Portugal.

No atual contexto de crise humanitária, no mês de abril, **o Santander em Portugal juntou-se à Paróquia do Campo Grande e mobilizou-se para trazer da Polónia 178 refugiados ucranianos com laços familiares em Portugal**. A iniciativa contou com o apoio de Voluntários Santander no acompanhamento dos refugiados desde a Polónia e no encaminhamento das famílias ucranianas para junto dos seus familiares em Portugal.

Os colaboradores do Santander em Portugal contribuíram para um **fundo de apoio financeiro para refugiados, a atribuir à Cruz Vermelha Portuguesa**, cujo valor foi duplicado pelo Santander.

O Banco também implementou novas medidas como o lançamento de **500 Bolsas de português para refugiados** da Ucrânia, destinadas a apoiar a integração em Portugal das pessoas afetadas pela guerra.

No apoio aos clientes ucranianos, foi implementada uma **linha telefónica em ucraniano**, bem como a **isenção das comissões** sobre as **transferências internacionais de e para a Ucrânia** até ao final de 2022, além da isenção de **comissão da conta básica (serviços mínimos) durante 12 meses**.

Como objetivo de responder a necessidades específicas dos seus clientes, durante o mês de junho, o Santander lançou a **SuperLinha Sénior**, uma linha de atendimento especial para clientes não digitais com mais de 70 anos, que servirá 195 mil clientes.

A Fundação Santander Portugal, recentemente criada, elege a Educação como pilar central da promoção da mobilidade socioeconómica e transição da economia portuguesa para um modelo de baixo carbono.

Foram lançados vários programas e atribuídas cerca de 3 000 bolsas em Portugal com o objetivo de dotar quer estudantes universitários, quer a população adulta em geral, de um conjunto de competências relevantes para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Destaque para o **Programa de Bolsas Santander Erasmus+**, para incentivar os estudantes a experimentar uma vivência internacional, multicultural e enriquecer o seu currículo académico e profissional, através da participação em Programas de mobilidade.

Em linha com os objetivos traçados de promover, através da Educação, uma sociedade mais inclusiva e combater o risco de pobreza, a Fundação Santander Portugal estabeleceu diversas parcerias tais como i) com a **Academia do Johnson**, no combate à delinquência juvenil, através de um projeto-piloto denominado "Oficina de Pais", que visa acompanhar as famílias que educam os seus filhos em ambientes de risco; ii) a **EPIS – Empresários pela inclusão social**, cujo programa se destina a combater o insucesso escolar e promover o empreendedorismo entre estudantes carenciados.

Foi renovada a parceria com a **Orquestra Sem Fronteiras**, que tem como objetivo promover tanto a empregabilidade de jovens músicos como a divulgação da música na região da Raia Ibérica.

O Banco está comprometido em construir uma economia mais verde e, para isso, está a ajudar os seus clientes a realizar escolhas sustentáveis e na transição para um modelo de negócios *net zero*.

Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco realizou a primeira operação de **Confirming Verde** em Portugal, em conjunto com a SONAE.

Adicionalmente, o Grupo Santander elaborou um refinanciamento de dívida da carteira de parques eólicos da Generg, com uma capacidade total de 461 MW, no valor total de 220 milhões de euros.

O Santander é igualmente o **Banco que concedeu mais financiamento no âmbito do programa IFRRU 2020 – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, tanto no número de contratos efetuados, como ao nível de montante atribuído**, com um total de 433 milhões de euros, 47% do valor contratado pelo setor.

Por fim, o Santander continuou a disponibilizar aos seus clientes condições vantajosas para produtos sustentáveis, como o crédito habitação verde, *leasings* de automóveis elétricos e híbridos ou o crédito pessoal para energias renováveis. Destaca-se o financiamento a **crédito habitação verde** (habitações com certificados energéticos de categoria A ou A+), que totalizou 155 milhões de euros durante o 1.º semestre.

### Reconhecimento externo

Durante o primeiro semestre de 2022, o Santander foi distinguido como o **"Melhor Banco em Portugal"** pela revista norte-americana *Global Finance*, no âmbito dos *"World's Best Banks 2022"*. O Santander foi também eleito o **"Melhor Banco de Retalho"** em Portugal pela revista *World Finance*, no âmbito dos *"World Finance Banking Awards 2022"*. O Santander foi considerado pelos consumidores portugueses como a marca mais relevante nas categorias Grandes Bancos e Crédito Habitação na edição de 2022 do **Prémio Cinco Estrelas**.

Na área de **Empresas**, a revista *Euromoney* distinguiu novamente o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, que venceu nas categorias de **"Líder de Mercado"** e de **"Melhor Serviço"**. A publicação premiou ainda o *Private Banking* do Santander como o **"Melhor em Portugal"**.

O Santander foi também eleito o **Banco Mais Responsável – ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da Merco ESG 2021.

O Banco foi premiado, pelo 3º ano consecutivo nos *Euronext Lisbon Awards*, nos quais venceu na categoria de **Settlement & Custody**. Esta categoria destaca o Intermediário Financeiro que efetuou o maior número de emissões de ações e obrigações registados na Interbolsa (e não admitidas à negociação), ponderado pelos respetivos montantes.

O Santander obteve a maior pontuação do setor financeiro e posiciona-se em segundo lugar no **Índice de Igualdade de Género** referente ao ano de 2022, promovido pela Bloomberg (*Bloomberg Gender-Equality Index, GEI*), que reconhece a excelência e o compromisso em matéria de igualdade e posiciona o Banco como uma das empresas mais avançadas do mundo neste tema.

**Santander Totta, SGPS**

<b>Balanço</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	10.801	7.638	+41,4%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	8.840	10.003	-11,6%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.786	40.314	+1,2%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	100	128	-22,4%
Ativos tangíveis	487	587	-17,0%
Ativos intangíveis	35	38	-7,4%
Ativos por impostos	382	401	-4,8%
Ativos não correntes detidos para venda	22	53	-59,2%
Restantes ativos	493	173	+185,6%
<b>Total Ativos</b>	<b>61.945</b>	<b>59.335</b>	<b>+4,4%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	460	741	-38,0%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.996	3.246	-7,7%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	52.313	48.497	+7,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	7.786	7.619	+2,2%
Depósitos de Clientes	40.214	37.615	+6,9%
Títulos de dívida emitidos	4.030	3.022	+33,3%
Dos quais: passivos subordinados	209	8	>200%
Outros passivos financeiros	284	241	+17,6%
Provisões	188	388	-51,6%
Provisões técnicas	645	696	-7,3%
Passivos por impostos	386	365	+5,7%
Restantes passivos	740	973	-23,9%
<b>Total Passivos</b>	<b>57.729</b>	<b>54.907</b>	<b>+5,1%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.215	4.426	-4,8%
Interesses que não controlam	1	2	-30,6%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4.217</b>	<b>4.428</b>	<b>-4,8%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>61.945</b>	<b>59.335</b>	<b>+4,4%</b>

**Santander Totta, SGPS**

<b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>370,3</b>	<b>383,4</b>	<b>-3,4%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	3,7	1,5	+138,5%
<b>Margem Financeira</b>	<b>373,9</b>	<b>384,9</b>	<b>-2,9%</b>
Equivalência Patrimonial	9,9	6,4	+54,0%
Comissões Líquidas	239,5	203,1	+17,9%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-35,2	-34,0	+3,8%
Actividade de Seguros	5,4	8,5	-36,6%
<b>Margem Comercial</b>	<b>593,5</b>	<b>569,0</b>	<b>+4,3%</b>
Resultado em Operações Financeiras	19,4	147,5	-86,9%
<b>Produto Bancário<sup>(1)</sup></b>	<b>612,9</b>	<b>716,6</b>	<b>-14,5%</b>
Custos Operacionais	(242,6)	(284,2)	-14,6%
Custos com Pessoal	(130,5)	(158,7)	-17,7%
Gastos Gerais	(89,0)	(100,1)	-11,1%
Amortizações	(23,1)	(25,4)	-9,2%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>370,3</b>	<b>432,4</b>	<b>-14,4%</b>
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	1,2	(68,8)	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(21,7)	(259,4)	-91,6%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>349,7</b>	<b>104,2</b>	<b>&gt;200%</b>
Impostos	(108,3)	(22,8)	>200%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,0)	>200%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>241,3</b>	<b>81,4</b>	<b>+196,5%</b>

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

<b>Rácios*</b>	<b>jun-22</b>	<b>jun-21</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	1,2%	0,4%	+0,8 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,2%	2,6%	-0,4 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	16,1%	4,5%	+11,6 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	39,6%	39,7%	-0,1 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	21,3%	22,1%	-0,8 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	106,3%	112,9%	-6,6 p.p.